

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO
PROJETO DE TRABALHO DE CURSO I

A influência da liberdade de mercado no desenvolvimento econômico do Brasil
e do Mundo

ORIENTANDO - JULIO FELIPE VALADARES

ORIENTADOR - PROF. DOUTOR JOSÉ ANTÔNIO TIETZMANN E SILVA

GOIÂNIA

2021

JULIO FELIPE VALADARES

A influência da liberdade de mercado no desenvolvimento econômico do Brasil
e do Mundo

Artigo Científico apresentado à disciplina
Trabalho de Curso I, da Escola de Direito e
Relações Internacionais, Curso de Direito, da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC
GOIÁS). Prof. Orientador - Doutor José Antônio
Tietzmann e Silva

GOIÂNIA

2021

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 05 |
| 1 – A relação entre liberdade econômica, crescimento econômico e desenvolvimento humano | 06 |
| 1.1 – Como a liberdade de mercado influencia na vida das pessoas..... | 06 |
| 1.2 – Os índices de liberdade econômica e desenvolvimento humano pelo mundo..... | 07 |
| 2 - A liberdade econômica no combate a pobreza | 11 |
| 2.1 - A situação do Brasil..... | 14 |
| 3 – Populismo e intervencionismo | 15 |
| 3.1 Porque o populismo e o intervencionismo ainda têm força mesmo após anos de fracassos e consequências negativas?..... | 15 |
| 3.2 A necessidade de reformas e o caminho para a prosperidade econômica do País..... | 15 |
| CONCLUSÃO | 19 |
| REFERÊNCIAS | 20 |

Introdução

A escolha do presente tema teve início com o questionamento sobre a relação entre a liberdade econômica com o crescimento econômico e o desenvolvimento humano. O objetivo é adotar a hipótese de que há uma correlação positiva entre essas duas variáveis e explicar sobre como a liberdade de mercado influencia na vida da população de um país, trazendo qualidade de vida e assim ajudando a acabar com problemas como a fome e a pobreza.

O assunto abordado considera duas questões de suma importância para a população mundial: crescimento econômico e diminuição da fome e da pobreza. Mas mais do que importante para a população, essa é uma questão que todos os governos buscam realizar, fazer com que suas nações prosperem economicamente. Apesar do grande interesse pelo tema, o que se observa, na prática, são poucos governos adotando estratégias liberais na condução da economia dos países. Tendo em vista a tendência dos Estados em praticar políticas intervencionistas, busca-se estudar como os poucos países que optam por governos menos intervencionistas, se expandiram economicamente.

As análises de estratégias de governo são de interesse tanto político como social, uma vez que permitem conduzir decisões econômicas frente a oscilações de mercado, crises, altos índices de pobreza, baixa renda per capita, entre outros problemas corriqueiros das nações. E ao se tomar melhores decisões podem-se minimizar os problemas citados, melhorando a qualidade de vida nas nações, elevando os índices de qualidade de vida e reduzindo a pobreza e a fome. O interesse na análise surge com base nos problemas enfrentados hoje pela economia brasileira, que encontra sérias dificuldades para crescer e se desenvolver. Além disso, o Brasil vive uma grande divisão ideológica sobre qual a melhor forma de dirigir o Estado, o que torna o estudo atual e relevante.

I – A RELAÇÃO ENTRE A LIBERDADE ECONÔMICA COM O CRESCIMENTO ECONÔMICO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

1.1 Como a liberdade de mercado influencia na vida das pessoas

Com a evolução da sociedade no aspecto da convivência, alguns valores morais inerentes à essência humana foram consolidados, esses valores são a sustentação e a garantia que a sociedade não se degenere e abandone princípios como: igualdade, respeito mútuo e solidariedade. A evolução da sociedade é reflexo também do desenvolvimento do indivíduo e do respeito à sua individualidade. Naturalmente, o mercado baseado nas livres trocas entre esses indivíduos, surgiu como facilitador da vida humana, permitindo a satisfação de necessidades mediante métodos e critérios de troca de mercadorias e serviços cujos valores são estabelecidos por esses mesmos indivíduos de acordo com suas necessidades e preferências. A economia surge da necessidade de quantificar e atribuir preços para produtos e serviços que satisfazem necessidades humanas.

Segundo Kotler (1998, p. 31), “o conceito de troca leva ao conceito de mercado. Um Mercado consiste de todos os consumidores potenciais que compartilham de uma necessidade ou desejo específico, dispostos e habilitados para fazer uma troca que satisfaça essa necessidade ou desejo.”

De acordo com Mises (1993), quando se fala do sistema de organização econômica nos moldes da economia de mercado, se usa a expressão “liberdade econômica”, em que há equívocos ao supor que a liberdade econômica esteja totalmente dissociada de outras liberdades e que essas outras liberdades possam ser preservadas mesmo na ausência da liberdade econômica. Contudo, para Mises (1993), a liberdade econômica significa que é dado às pessoas que a possuem o poder de escolher o próprio modo de se integrar ao conjunto da sociedade.

A influência da liberdade de mercado na qualidade de vida das pessoas está intrinsecamente ligada à nossa capacidade de fazer escolhas. É simples, todo ser humano possui vontades que, quando postas em prática, configuram a ação humana. A ação humana é complexa e imprevisível, pois há uma infinidade de arranjos e escolhas alternativas que podem ser tomadas e não podem ser buscadas ao mesmo tempo, além do

fato de que é impraticável a utilização simultânea dos mesmos recursos para propósitos distintos.

Por essas razões, a ação humana decorre em um contexto de escassez. Não é possível buscar tudo ao mesmo tempo. Logo, as decisões são tomadas numa ordem de prioridades, de acordo com o valor que o agente atribui a cada opção.

1.2 Os índices de liberdade econômica e desenvolvimento humano pelo mundo

Em entrevista exclusiva para a Gazeta do Povo, a autora, historiadora e economista da Universidade de Chicago Deirdre MacCloskey afirmou que o liberalismo fez mais pelos pobres do que qualquer outro sistema na história. Esta afirmação, contraria toda a cultura estatista que ainda prevalece no Brasil, porém, ao analisarmos os índices de liberdade econômica, geração de riqueza, empreendedorismo, desenvolvimento econômico e qualidade de vida pelo mundo, a afirmação da escritora se sustenta e mostra que quanto mais liberdade, maior é a qualidade de vida das pessoas.

O índice de liberdade econômica da **Heritage Foundation** analisou por cerca de 20 anos, o nível de liberdade econômica dos países, sob a ótica dos seguintes critérios:

Estado de Direito: Analisa o respeito à Propriedade Privada e os direitos relativos a ela; a competência do judiciário em garantir o cumprimento dos direitos e dos contratos; e a Integridade do Governo (observância da Constituição e das leis e nível de corrupção).

Peso do Estado: Carga tributária, quantidade de exigências, nível da burocracia.

Grau de Intervencionismo: Facilidade para empreender, dificuldade para abrir, operar e fechar uma empresa (baseado no teor e no número de procedimentos burocráticos exigidos, quantidade média de dias de espera e custo para abrir, licenciar a operação ou encerrar um empreendimento); nível de intervenção do Estado nos contratos de trabalho, reduzindo sua liberdade; e ausência de inflação, controle de preços, e interferência política na economia.

Abertura comercial: Liberdade de Comércio Exterior (ausência de barreiras tarifárias e não tarifárias à importação e exportação); Liberdade de Investimento (facilidade para

movimentar capital de um setor para outro e através das fronteiras); e Independência do Banco Central.

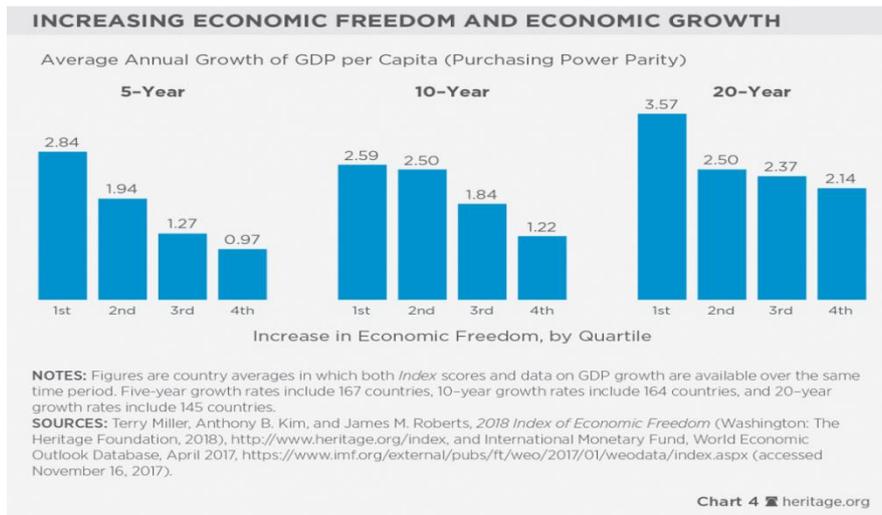
Baseado nessa análise, a **Heritage Foundation** atribui uma nota de 0 a 100 para cada país, criando um ranking das nações organizado nos seguintes grupos:

- **Economias livres.** Nações com nota igual ou superior a 80;
- **Economias majoritariamente livres.** Estados com nota igual ou superior a 70 e inferior a 80;
- **Economias moderadamente livres.** Países com nota igual ou superior a 60 e inferior a 70;
- **Economias majoritariamente não livres.** Países com nota igual ou superior a 50 e inferior a 60 (classificação na qual o Brasil se encontra atualmente)
- **Economias reprimidas.** Países com nota inferior a 50.

A **Heritage Foundation** então relaciona os resultados desse ranking com outros dados dos países, como a rapidez com que aquele país gera riqueza, crescimento econômico, nível de empreendedorismo, padrão de vida da população (renda per capita), índice de desenvolvimento humano (IDH), taxa de pobreza, nível de mobilidade social ascendente (progresso social).

Após mais de 2 décadas de estudo e cruzamentos de dados, é irrefutável a correlação do advento da liberdade econômica como uma das causas do desenvolvimento dos países, como comprovam os seguintes gráficos:

Liberdade Econômica e Geração de Riqueza



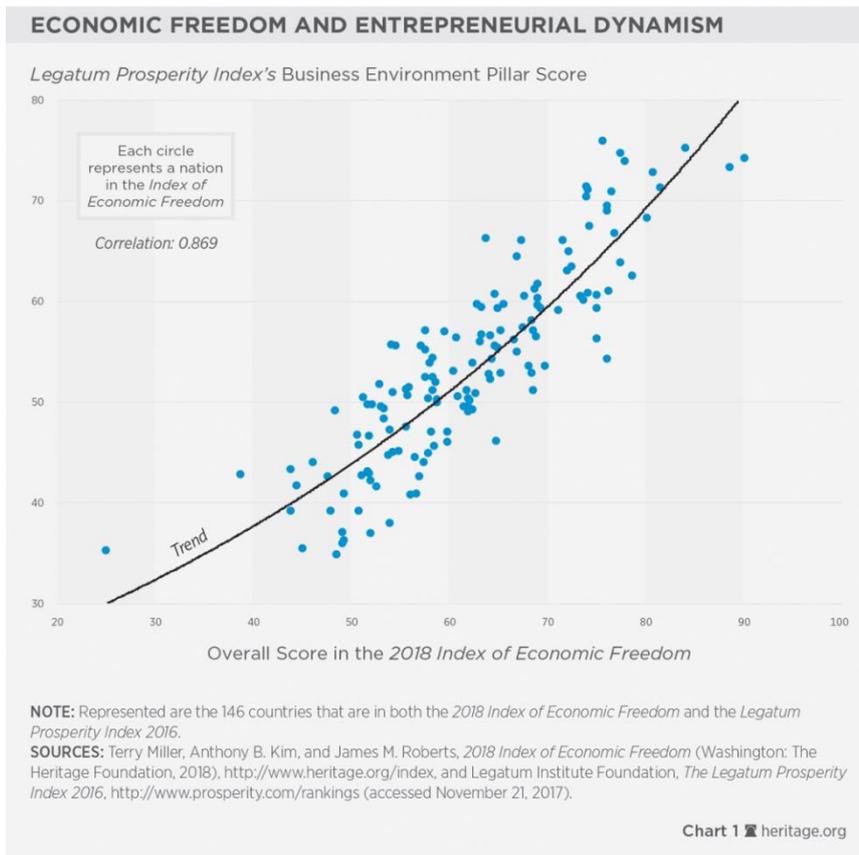
<https://www.heritage.org/index/book/chapter-2>

O gráfico acima apresenta os dados de crescimento médio anual do PIB per capita em três períodos, da esquerda para a direita: últimos 5 anos (curto prazo), 10 anos (médio prazo) e 20 anos (longo prazo). Essas taxas são dos registros do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Cada um dos três grupos possui quatro colunas referentes à divisão das nações em agrupamentos com a mesma quantidade de países (1/4 em cada grupo): na primeira estão os países mais livres; na segunda está o segundo grupo mais livre; e assim por diante.

O gráfico evidencia que há uma ligação entre o grau de liberdade econômica e a capacidade de geração de riqueza para a população.

Liberdade Econômica e Empreendedorismo



<https://www.heritage.org/index/book/chapter->

2

Nos países onde a burocracia é minúscula ou inexistente, a máquina estatal é enxuta, e a corrupção é atípica, só há uma forma de atingir seus objetivos econômicos: saber alocar corretamente recursos escassos e saber satisfazer as demandas dos consumidores.

É o que se constata ao analisar o gráfico acima. Nele cada bolinha azul é um país. A linha inferior refere-se ao nível de liberdade econômica no Índice da **Heritage Foundation**. Quanto mais à direita a bolinha, mais livre é a economia.

A coluna da esquerda refere-se à nota a respeito do ambiente econômico no Índice de Prosperidade do **Legatum Institute**. Quanto mais elevada a colocação do país no gráfico, melhor seu ambiente econômico.

A linha de tendência diagonal ascendente corrobora a relação entre liberdade econômica e um melhor ambiente para empreender.

2 - A LIBERDADE ECONÔMICA NO COMBATE A POBREZA

No capitalismo de livre concorrência, a única forma de ascender socialmente é gerando riqueza e existem duas formas de fazer isso: empreendendo, ou trabalhando em uma empresa, e essas duas formas, em última análise, precisam de incentivos parecidos.

Existe uma relação entre a liberdade de fazer negócios com a geração de empregos e prosperidade econômica, ou seja, quanto mais livres são as relações econômicas, e maior é a flexibilidade para se contratar e demitir, maior a chance de prosperidade das empresas em um país.

Não obstante, a carga tributária elevada, burocracias excessivas e regras inúteis que são impostas aos empreendedores exercem influência negativa sobre os negócios, então quanto menores esses empecilhos, maior é a expansão dos negócios de uma nação, gerando assim mais oportunidades de emprego e produtividade, possibilitando maior prosperidade econômica e aumentando a qualidade de vida das pessoas de uma forma geral. Em ambos os casos, é a iniciativa privada que possibilita a mobilidade social.

Liberdade Econômica e Padrão de Vida da População

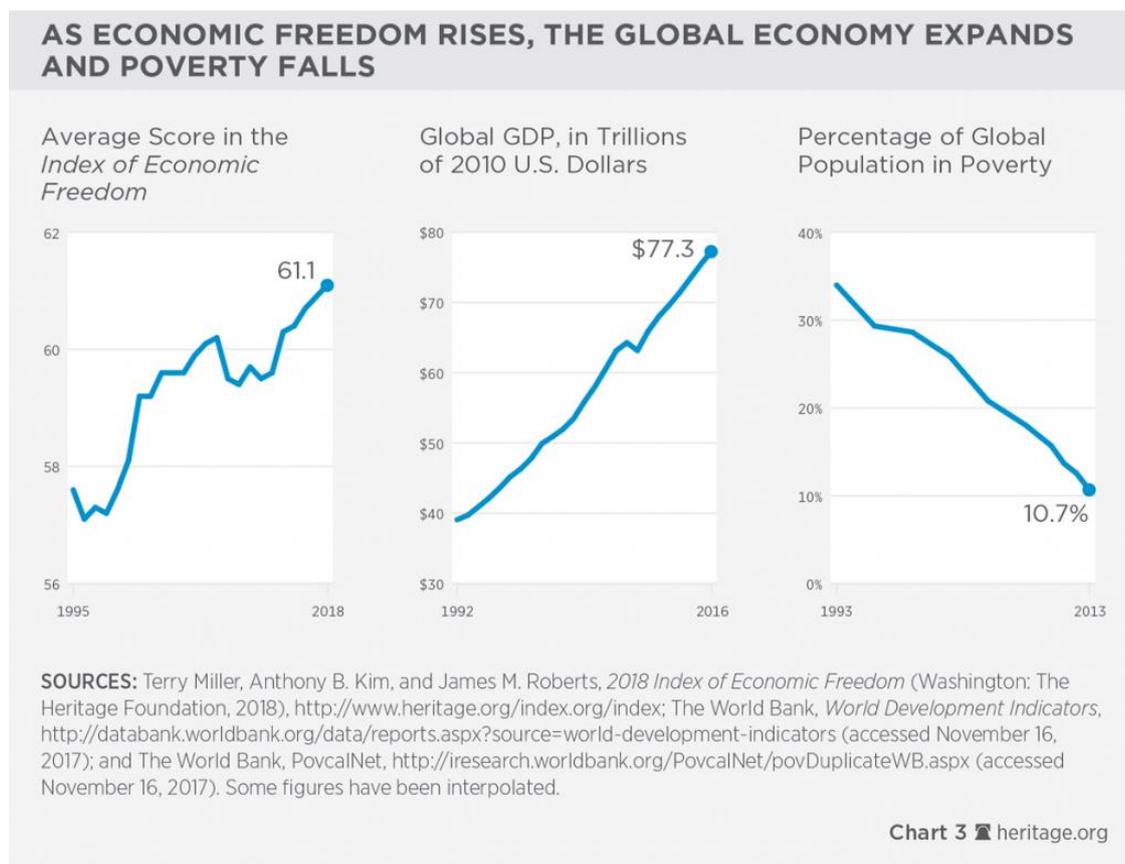


O primeiro gráfico compara o PIB *per capita* dos países (coluna da esquerda) em relação ao seu grau de liberdade econômica (linha inferior).

A relação entre os dois fatores é outra vez comprovada pela direção que a curva segue.

O segundo gráfico mostra o PIB *per capita* médio dos países de cada uma das classificações do **Heritage Foundation**, nele observamos que os grupos mais livres desfrutam de maior a prosperidade e desenvolvimento econômico, enquanto nos países com a economia mais protecionista e com maior intervenção estatal, a população amarga uma qualidade de vida consideravelmente inferior.

Liberdade Econômica: remédio para combater a pobreza



Os três gráficos acima, da esquerda para a direita, se referem respectivamente ao nível global de liberdade econômica; o PIB mundial em trilhões de dólares; e ao percentual da população mundial vivendo da linha da pobreza.

Se compararmos os três gráficos, é possível notar que o avanço da liberdade econômica no mundo está diretamente relacionado ao aumento da geração de riqueza resultando na diminuição da pobreza.

Observadas estas informações, podemos concluir com certa segurança que a liberdade econômica é inversamente proporcional à intensidade da pobreza ao redor do mundo.

O mercado é apenas o lugar em que as pessoas transacionam livremente entre si. Só isso. Mas não é pouco, porque no seu espaço a interação competitiva entre os agentes econômicos equivale a um plebiscito ininterrupto, que não só permite fazer uma apuração, a todos os momentos revista, das preferências dos indivíduos, como lhes dá uma medição quantitativa, tornando possível, por conseguinte, o cálculo racional. - Roberto Campos.

2.1 A situação do Brasil

A livre iniciativa, a propriedade privada e a liberdade, são essenciais para garantir essa possibilidade de ascensão econômica e busca por uma melhor qualidade de vida.

Apesar disso, a realidade do Brasil é totalmente outra. Segundo dados do banco mundial, são 19 dias para se abrir uma empresa no país e 404 dias para se obter todos os alvarás exigidos pelo Estado para o funcionamento da empresa. Além da carga tributária excessiva e extremamente onerosa, pois são necessários 153 dias para pagar todos os impostos, o que impacta no tempo e no bolso de quem decide gerar empregos e riqueza no país.

Para se fazer uma analogia, na Nova Zelândia, 12 horas é o tempo médio necessário para se abrir uma empresa e em 93 dias você já está com todos os alvarás necessários para operar. Este é um dos motivos pelo qual a Nova Zelândia figura entre os países mais desenvolvidos do mundo.

Somente por meio do livre mercado, é possível gerar riqueza e oferecer recursos para que pessoas mais vulneráveis e de baixa renda tenham as condições de prosperar e elevar sua qualidade de vida, ficando cada vez mais distantes da fome e da miséria, e este, é o caminho que o mundo está seguindo com o avanço do capitalismo.

De acordo com uma pesquisa do Global Change Data Lab, na década de 1950, cerca de 63% da população mundial estava em situação de extrema pobreza. Hoje, “apenas” 8% amargam essa triste condição, e esse número tende a cair cada vez mais. E quando consideramos que a população triplicou de cerca de 2.5 bilhões de pessoas para mais de 7.5 bilhões no mesmo período, fica ainda mais evidente que o livre mercado e o capitalismo são a melhor forma de se combater a fome, a pobreza e a miséria, mas para que tudo isso ocorra, é preciso que indivíduos tenham liberdade.

3 – POPULISMO E INTERVENCIONISMO

3.1 Porque o populismo e o intervencionismo ainda têm força mesmo após anos de fracassos e consequências negativas?

O populismo é uma estratégia de governo que os políticos utilizam para ganhar popularidade, principalmente, entre a população carente, de baixa renda e que possui acesso limitado à educação. Essa estratégia, tem como característica a forte intervenção do Estado na economia, o incentivo ao consumismo e ao gasto exacerbado, causando déficits orçamentários nas contas do governo, criando rombos e gerando consequências catastróficas a médio/longo prazo.

Por se tratar de um sistema insustentável a longo prazo, as consequências das medidas tomadas por governantes populistas geralmente recaem sobre governos, e, às vezes até gerações posteriores, que acabam pagando por erros que não cometeram. Esse fato também contribui para que as pessoas tenham dificuldade de enxergar a razão pela qual o país está passando por dificuldades ou até mesmo uma crise.

Como exemplo mais recente, podemos analisar nossos vizinhos Argentina e Venezuela, países onde a população amarga crises terríveis, experimentando inflações

desmedidas e problemas com falta de abastecimento de recursos, em decorrência das medidas adotadas por governos anteriores e que os atuais governos deram seguimento.

No Brasil a situação apesar de menos grave, não foi diferente, sucessivos governos desastrosos, ineficientes e de ideologia semelhante aos citados no parágrafo anterior jogaram o país diversas vezes em crises que arrasaram a economia do País diversas vezes, situação que se repete atualmente.

3.2 A necessidade de reformas e o caminho para a prosperidade econômica do País

Diante da crise pela qual o país atravessa, gerada por governos anteriores protecionistas, populistas e ineficientes, e agravada pela pandemia e o atual governo, o caminho agora inevitavelmente é propor reformas, que, assim como as consequências do populismo e do intervencionismo, terão efeitos a longo prazo, no entanto, a salgada conta pela irresponsabilidade econômica cometida pelas gestões anteriores, já começa a ser paga de imediato.

No campo político-econômico, as principais reformas são:

Reforma Tributária: Além de extremamente onerosa, a carga tributária do Brasil é complexa e injusta, o que faz com que empresas gastem tempo e dinheiro consideráveis somente analisando quais tributos devem pagar, em muitos casos tornando inviável abrir uma empresa ou contratar alguém, por isso é preciso simplificar o sistema tributário. Além disso, precisamos entender que não existe almoço grátis e todo novo benefício ou programa do governo é financiado integralmente pelos pagadores de impostos, uma vez que o governo não gera riqueza, portanto, também é preciso reduzir o custo da máquina estatal.

Reforma Trabalhista: A Legislação Trabalhista do Brasil é extremamente retrógrada, pois foi elaborada com base na Carta del lavoro, idealizada pelo governo fascista do ditador Benito Mussolini, que influenciou o ditador fascista brasileiro Getúlio Vargas que sancionou a Consolidação das Leis Trabalhistas. Apesar da influência fascista na legislação trabalhista de várias nações, o Brasil ainda é um dos poucos países que não se desprenderam dessa influência depois da segunda guerra mundial. Não obstante, a CLT encarece o trabalho

formal, dobrando os custos e trazendo insegurança jurídica para as empresas na hora de assinar a carteira de um empregado, o que muitas vezes inviabiliza algumas contratações, fomentando o desemprego e o trabalho informal.

Reforma Previdenciária: O sistema previdenciário brasileiro historicamente já passou por diversas reformas, a mais recente em 2019, que trouxe apenas soluções paliativas, que aliviam momentaneamente o deficit da previdência, mas não resolvem o verdadeiro problema. Ao contrário do que a maioria da população acredita, a contribuição mensal que o trabalhador paga compulsoriamente, não é depositada em um fundo no qual ele fica rendendo juros. Esse dinheiro é utilizado pelo governo para pagar o salário de quem já está aposentado, portanto, o trabalhador de hoje paga a aposentadoria de quem já se aposentou, com a “promessa” de que no futuro, quando se aposentar, outro trabalhador que estiver entrando no mercado de trabalho pague sua aposentadoria. É aí que está o verdadeiro problema, por uma simples questão demográfica, esse esquema se tornará insustentável em algum momento, pois chegará um ponto onde não haverá trabalhadores suficientes para sustentar quem já está aposentado, até que a previdência e o país quebrem.

Reforma Econômica: Apesar do Brasil se declarar como um país capitalista, precisamos nos aproximar mais do conceito de livre mercado, já que lamentavelmente, ocupamos o 73º lugar no ranking de melhores países para se fazer negócios. Altas regulações, concentração de mercado, burocracias irracionais e carga tributária elevada, apenas trazem prejuízo ao consumidor. É preciso que seja feita uma abertura de mercado para que possamos desfrutar das mais variadas opções de serviços e produtos, oportunizando o acesso ao mercado para pequenos empreendedores e para aqueles que oferecem os melhores produtos pelos menores preços.

Reforma Orçamentária: Por último, mas não menos importante, para que as medidas citadas acima sejam viáveis, é preciso reduzir a despesa do Estado e o desperdício de recursos que ele proporciona, pois o estado já gasta mais do que arrecada, e para realizar essas mudanças, é necessário que se diminua drasticamente o custo da máquina estatal.

Conclusão

O governo não pode gerar riqueza, mas é totalmente capaz de arruinar a economia e tornar a população de um país cada vez mais miserável. Basta que políticos tentem “salvar o mundo” a base de decretos e canetadas, ignorando totalmente as leis de mercado e a ação humana, não deixando que a economia se ajuste de forma natural e aloque os recursos corretamente.

Para crescer economicamente, o Brasil precisa atrair de novos investidores, e não afugentá-los. Para que isso ocorra, é preciso melhorar o ambiente político, econômico e jurídico, para que estes investidores não se sintam inseguros na hora de trazer seus recursos para o país. Somente assim é possível gerar empregos e acabar com a fome e a pobreza.

Com Estado grande e intervencionista, lobbies, grupos de interesse, propinas e subornos, sempre serão regra. A corrupção e os privilégios sempre serão diretamente proporcionais ao tamanho e poder do Estado.

9 – REFERÊNCIAS

(HAYEK) Friedrich V. “o caminho da servidão”, (2010)

(KEYNES) John M. Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda” 1936

(MISES) Ludwig V. (1998)

(MISES) Ludwig V. (1993)

(PRODANOV) Cleber Cristiano, (de FREITAS) Ernani Cesar (2008, p. 27)

(SMITH) Adam “A Riqueza das Nações” (1776)

(SMITH) Adam 1985, p.47

ÍNDICE DE LIBERDADE ECONÔMICA, *Heritage Foudation*, Disponível em:
<https://www.heritage.org/index/>

O LIVRE MERCADO É A MAIOR ARMA CONTRA A POBREZA, disponível em:
<https://ideiasradicais.com.br/o-livre-mercado-arma-contr-pobreza/>

NÃO, O QUE DIFERENCIA O CAPITALISMO NÃO É A COMPETIÇÃO, MAS SIM A LIBERDADE DE ESCOLHA, disponível em: <https://www.mises.org.br/article/2988/nao-o-que-diferencia-o-capitalismo-nao-e-a-competicao-mas-sim-a-liberdade-de-escolha>

AS QUATRO ETAPAS DO POPULISMO ECONÔMICO, disponível em:
<https://www.mises.org.br/article/2106/as-quatro-etapas-do-populismo-economico->

A CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E OS IMPOSTOS SOBRE OS MAIS POBRES,
disponível em, <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=769>

https://portugues.doingbusiness.org/pt/data/exploreconomies/brazil#DB_tax



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Cidade Postal 96 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodir@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Julio Felipe VALADARES
do Curso Direito de matrícula 2017.1.0001.1428-0
telefone: 62 98264-0750 e-mail juliofelipevaladares@hotmail.com com
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
A influência da liberdade do mercado no desenvolvimento
econômico do Brasil e do Mundo
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo
(MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela
internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC
Goiás.

Goiânia, 1º de dezembro de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Julio Felipe

Nome completo do autor: Julio Felipe VALADARES

Assinatura do professor-orientador: 

Nome completo do professor-orientador: José Antônio Tietzmann e Silva